

**Martin, F., Demirdache, H. 2020. Partitive
accomplishments across languages. *Linguistics* 58:
1195-1232.**

Zichen Zhang¹

zichenzg@gmail.com

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO (PORTUGAL)

O título do artigo “Partitive accomplishments across languages” chama imediatamente a atenção do leitor para um tema bastante atual nos estudos sobre aspeto: o facto de certos processos culminados descreverem situações tidas como télicas, mas em que não se pode inferir que atingiram o seu fim. Vejam-se os seguintes exemplos:

1. O João cursou Filologia em Lisboa, mas não acabou o curso.
2. Yesterday, John read the book, but he didn't finish reading it.

Os exemplos são um tipo de “partitive accomplishment” que, no artigo, se chamam “non-culminating accomplishments”. Como podemos ver, em 1. e 2., os processos culminados nem sempre implicam que o evento atinja a sua culminação, o que justifica a gramaticalidade das suas continuações com orações adversativas, que negam essa mesma culminação. Este tipo de situações ocorre em muitas línguas, de características tipológicas diferentes, pelo que este tipo de processos culminados tem recebido cada vez mais atenção na literatura. As autoras seleccionam, portanto, um objeto de estudo que não se limita a uma língua, mas a um elevado número de línguas, funcionando este artigo como uma introdução a um número da revista *Linguistics* totalmente dedicado a esta temática.

As autoras – Fabienne Martin e Hamida Demirdache – têm uma vasta experiência de investigação nesta área: Fabienne Martin é inclusivamente uma investigadora do projeto *Leibniz Dream* (<https://leibnizdream.eu/>), ERC n.º 856421, tendo vasta publicação na área dos

¹ Estudante do 1º ano do 3.º Ciclo de Estudos em Ciências de Linguagem - Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

estudos do aspeto. Por seu lado, Hamida Demirdache é professora da Universidade de Nantes, sendo especializada em sintaxe, semântica e aquisição da linguagem.

A primeira secção do artigo, a introdução, serve para apresentar o tema geral e o problema de trabalho, bem como a estrutura do próprio artigo. As autoras dividem-no em 8 secções, cada uma delas focada num fenómeno particular relacionado com o tema geral “partitive accomplishments”. A secção 2 introduz o fenómeno dos “non-culminating accomplishments”, a secção 3 descreve sumariamente algumas tipologias propostas na literatura sobre “non-culminating accomplishments” (e.g., Bar-el *et al.*, 2005; Tatevosov, 2008; Jacobs, 2011; Chief, 2008; Martin *et al.*, 2020) e a sessão 4 serve para apresentar mais esclarecimentos sobre as tipologias da secção 3 e apresentar a tipologia seguida pelas autoras, que é diferente das referidas na literatura. A secção 5 apresenta uma comparação entre o conceito de “non-culminating accomplishment”, normalmente proposto na literatura, e o termo “partitive accomplishment”, usado pelas autoras. A sessão 6 tem o seu foco numa parte da tipologia dos “non-culminating accomplishments” e a sessão 7 foca-se na outra parte. Finalmente, na secção 8, é feita uma introdução/resumo dos artigos que se seguem, que constituem o número 58 da revista *Linguistics*.

Um aspeto positivo muito importante a destacar neste artigo é a sua abordagem interlinguística (“crosslinguistics”) ao fenómeno dos “non-culminating accomplishments”, assim como o objetivo declarado de fazer uma espécie de “estado da arte”. Assim, as autoras apresentam diversas teorias, desenvolvidas a partir de dados de línguas distintas, mas procuram desenvolver uma tipologia uniforme dos fenómenos abordados, algo que é difícil de concretizar, na medida em que apresentam dados de línguas como Squamish, Karachay-Balkar, Coreano, Mandarim, Inglês, Hindi, Mari, Francês, Alemão, Tártaro e Russo. Os exemplos apresentam traduções em Inglês, assim como as suas representações formais, o que permite que o leitor entenda todos os exemplos, mesmo não sabendo a língua em questão.

Primeiramente, são analisados exemplos de “non-culminating accomplishments” na língua Squamish, passando-se depois para outras línguas, dado que, de acordo com as autoras, o fenómeno existe em várias línguas, sendo os “non-culminating accomplishments” produzidos naturalmente pelos falantes nativos de cada língua.

As autoras passam depois a explicar as propostas sobre tipologias de “non-culminating accomplishments” existentes na literatura. Martin e Demirdache fazem uma revisão detalhada

da literatura, sugerindo algumas alterações menores, nomeadamente propondo subcategorias, e prestando diversos esclarecimentos.

É de destacar, a este propósito, que as autoras usam o conceito de “minimal part constraint” para descrever um tipo de leitura chamada de “zero-change” e o conceito de “non-maximal construal” para um tipo de leitura chamada de “partial-change”. Na literatura, a leitura “zero change” significa que o processo culminado não chega a acontecer² (exemplos 3. e 4.), o que é distinto da leitura de “conative construal³” (exemplo 5.). Para as autoras, o termo “zero change” não pode enquadrar todas as situações de “non-culminating accomplishments”; nesse sentido, é introduzido o termo “minimal part constraint”, que significa que o VP (entenda-se aqui “VP” como a combinação do predicador verbal com os seus argumentos) tem de obrigatoriamente corresponder à realização de uma parte *mínima*. Para além disso, é defendido que a leitura de “non-maximal construal” (exemplo 6.) não corresponde a um “non-culminating accomplishment”, e que esta leitura deve ser entendida como algo separado da leitura de “partial-change”, pois uma “non-maximal construal” altera a granularidade do significado do VP e não descreve uma parte precisa do evento (não descreve a extensão da entidade denotada por “the kitchen” que é limpa em meia hora, mas o grau de limpeza que foi atingido⁴).

3. Mandarin
Zhāngsān shao le nèi-liàng wanjū-che....
Zhangsan burn pfv that-CL toy-car
“Zhangsan burned that toy car...”
Zhangsan successfully burned that toy car. (Implicature)
4. ...dan genben mei shao-zhao.
But at.all NEG:PFV burn-ignite
“...but it didn't get burnt at all.”
5. Zhangsan changshi zhe shao le nei-liang wanjū-che.
Zhangsan try DUR burn PFV that-CL toy-car
“Zhangsan tried to burn that toy-car.”

² No exemplo, isso significa que a segunda parte da frase anula não só a leitura de culminação da primeira parte da frase, mas também a leitura de processo preparatório, pois o evento de “queimar o carro” não tem início.

³ “Conative construal” é um tipo de construção que tem tipicamente um valor de verdade equivalente ao da “zero-reading” (Tatvosov, 2008; Jacobs, 2011). Ocorre com processos culminados, mas inclui um “overt conative verb”, como “tentar”. Para as autoras, uma “conative construal” é diferente de uma “zero change reading”, porque uma frase que veicule uma “conative construal” (i) tem uma leitura diferente quanto às frases perfeitas; (ii) pode ter valores de verdade distintos dos casos de “zero change reading”; e (iii) tem um sentido do processo mental.

⁴ Relativamente ao exemplo 6, pode ser verdade que a entidade denotada por “Paul” limpou durante meia hora, mas não existe, no núcleo aspetual deste evento, uma culminação e um estado consequente, expresso por “a cozinha está limpa” ou “uma parte da cozinha está limpa”, pois não se trata de um “partitive accomplishment”.

Zhangsan didn't burn that toy car. (Implicature)

(Martin & Demirdache, 2020:1200)

6. Paul cleaned the kitchen in half an hour, although it is not completely clean yet.

(Martin & Demirdache, 2020:1203)

De seguida, as autoras relacionam as teorias sobre “non-culminating accomplishment” com as tipologias sobre o VP existentes na literatura, abordando especificamente a questão de se os processos culminados com tema incremental são associados a estruturas de evento simples ou complexas. Argumentam que a leitura dos “accomplishments” depende da estrutura do evento (simples ou complexa), não se tratando simplesmente de uma relação de causalidade, i.e., de um traço lexical do verbo⁵.

Para além da revisão de literatura sobre os “non-culminating accomplishments” e sobre o tema dos “partitive accomplishments”, que variam de língua para língua, as autoras também apresentam a teoria dos “defeasible causatives”, que funciona em línguas germânicas (Alemão) e línguas românicas (Francês), mas que não funciona nem em Mandarim, nem em Coreano.

Na secção 7, as autoras esclarecem a diferença entre os “non-culminating accomplishments” e o uso atélico dos processos culminados (ambos são partitivos, mas o uso atélico, para as autoras, não corresponde a um “non-culminating accomplishment”) e esquematizam uma tipologia das leituras que os processos culminados podem exibir (ver Figura 1).

⁵ As autoras seguem a proposta de Rappaport (2008) quanto aos verbos de tema incremental: alguns verbos têm uma estrutura de evento simples, enquanto outros têm uma estrutura complexa; para além disso, os verbos de estrutura de evento complexa podem permitir os “non-culminating accomplishments” com leitura de “zero-change”. Vejam-se os exemplos (Martin & Demirdache, 2020: 1223):

a. Paul cleaned the whole house, but not completely. (tema incremental, estrutura de evento complexa)

b. Paul read the whole book, #but not completely. (tema incremental, estrutura de evento simples)

Os verbos de estrutura simples só permitem a leitura de modo (“relative to manner”) dos “non-culminating accomplishments” (em algumas línguas, como o Mandarim).

Volume 11 | N.º 2 | 2022 | <http://ojs.letras.up.pt/index.php/elingUP>

DOI: https://doi.org/10.21747/1647-4058/eling11_2r1

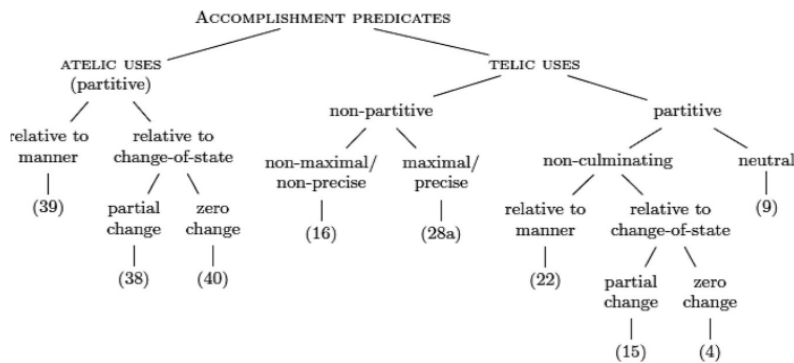


Figura 1. Tipologia das leituras⁶ (Martin & Demirdache, 2020: 1223)

Esta tipologia faz uma primeira distinção entre os usos dos processos culminados que são télicos e os que são atélicos. Depois, é considerado se a sua leitura é partitiva ou não partitiva (observe-se que, no uso atélico, que é o uso não normal, não existe leitura “não partitiva”). Dado que todos os termos da Figura 1 são discutidos ao longo do artigo, com exemplos, esta tipologia serve como conclusão/súmula do artigo.

Como aspeto menos positivo deste artigo, é de destacar o seguinte. Embora as autoras usem muitas línguas como exemplo, a língua a que elas mais recorrem é o Mandarim (por exemplo, na secção 4.1, 5 dos 7 exemplos são de Mandarim), mas as leituras que atribuem a esses exemplos são questionáveis. Efetivamente há falantes nativos de Mandarim que não concordam, por exemplo, com a aceitabilidade das leituras atribuídas aos “non culminating accomplishments” em muitos casos. Veja-se o exemplo 7. Este caso (de Demirdache e Martin, 2015) é usado para mostrar que a estrutura do evento de um VP tem influência sobre a leitura da frase⁷. Contudo, para os falantes de Mandarim consultados pelo autor da revisão, esta frase é inaceitável, dado que a leitura de processo culminado, com mudanças no tema incremental “o livro”, não pode ser alterada pela oração adversativa “mas não queimou nada”. Esta diferença no julgamento de gramaticalidade de exemplos como 7. poderá ter a ver com as referências bibliográficas que as autoras usam.

- | | | | | | | |
|----|-----------------------------|-----|--------|-------|-----|----------------|
| 7. | Yuehan shao
shao-zhao. | le | ta-de | shu, | dan | genben mei |
| | Yuehan burn
burn-ignite. | PFV | 3SG-DE | book, | but | at.all NEG:PFV |

⁶ O número entre parêntesis identifica os exemplos de cada leitura no artigo.

⁷ Como referido anteriormente, as autoras distinguem os verbos de estrutura simples e os de estrutura complexa; este exemplo é de estrutura complexa, o que permite a leitura “zero change”.

Literally: “Yuehan burned his book, but it didn’t get burnt at all.”

Exemplo de Mandarim (de Martin & Demirdache, 2020: 1208)
considerado inaceitável por falantes nativos consultados

Em suma, este artigo constitui-se como uma introdução bem feita à questão dos “non-culminating accomplishments” e uma apresentação sucinta, mas clara, das teorias linguísticas que são referidas nos artigos seguintes do número da revista. Desta forma, a sua leitura permite que o leitor primeiramente tome conhecimento (se for o caso) sobre os conceitos gerais em questão, para depois o incentivar a ler de forma mais fácil os artigos que se seguem, mesmo nos casos em que o leitor não tem muitos conhecimentos sobre “non-culminating accomplishments”. O artigo acaba por também funcionar como um índice alargado do número 58 da revista *Linguistics*, apresentando os artigos seguintes, quais são os seus temas e quais as línguas tidas como objeto.

Referências Bibliográficas

Bar-el, L.; Davis, H.; Matthewson, L. 2005. On non-culminating accomplishments. In Proceedings of the 35th annual meeting of the North East Linguistics Society (Vol. 35, 87–102). Amherst, MA: GLSA.

Chief, L. 2008. Scalarity and incomplete event descriptions in Mandarin Chinese. New York: State University of New York. PhD Dissertation.

Demirdache, H.; Martin, F. 2015. Agent control over non culminating events. In Verb classes and aspect (185–217). Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins.

Jacobs, P. 2011. Control in Skwxwú7mesh. Vancouver: University of British Columbia. PhD Dissertation.

Koenig, J. P.; Muansuwan, N. 2000. How to end without ever finishing: Thai semiperfectivity. *Journal of Semantics* 17(2): 147–182.

Tatevosov, S. 2008. Subevental structure and non-culmination. In Empirical issues in syntax and semantics (Vol. 7, 393–422). Disponível na Internet em: <http://www.cssp.cnrs.fr/eiss7/tatevosov-eiss7.pdf>.

Martin, F.; Sun, H.; Demirdache, H.; Liu, J. 2020. Monomorphemic verbs in Mandarin Chinese: Lexical aspect, event structure and non-culminating uses. Unpublished manuscript. Universite de Nantes and Humboldt-Universität zu Berlin.